

GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional

OLHAR O MUNDO RURAL

Nº.21 novembro/18



PROJETOS EXEMPLARES
**Jardim lúdico
anima
Fonte do Bastardo**

PÁGINA 4



COOPERAÇÃO
**Resultados
do Craft & Art
a aparecer**

PÁGINA 6

PÁGINA 3

ILHA TEM OPORTUNIDADES PARA INVESTIDORES, DIZ AUTARCA DE SANTA CRUZ

GRACIOSA DE OLHOS POSTOS NO TURISMO



PRORURAL+



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



DÉCIO SANTOS
Secretário do Conselho de
Administração da GRATER

editorial

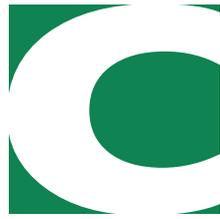
Olhar em época de outono

Numa altura em que as exuberantes cores outonais já vão dando um charme especial às magníficas paisagens do nosso “Mundo Rural”, são vários os motivos de interesse de mais uma edição desta nossa publicação vocacionada, sobretudo, para lhe dar a conhecer as componentes mais relevantes do trabalho que, diariamente, vários colaboradores, entidades e voluntários desenvolvem em prol de uma eficaz implementação – entre outros – dos fundos LEADER do programa PRORURAL+, com vista ao desenvolvimento dos nossos territórios de intervenção, que é como quem diz, as ilhas Terceira e Graciosa.

É precisamente para esta última ilha – última na referência, mas nunca na importância – que lançamos o olhar de abertura, evidenciando o mar de oportunidades e o potencial que a ilha Graciosa nos reserva com uma conversa com o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa. Há, também, destaque para excelentes notícias, pois os Açores têm a mais alta taxa de execução de fundos comunitários do país. Damos conta, ao mesmo tempo, do nosso envolvimento na preparação do futuro, ao nível da estratégia de desenvolvimento rural no âmbito do próximo período de programação comunitária.

De projetos exemplares, passíveis de executar com o apoio da abordagem LEADER, estão, felizmente, as nossas comunidades repletas. Vamos, por isso, conhecer dois deles, um na esfera privada e outro na esfera pública.

Por fim – e depois de tirar partido de uns reconfortantes e apressados momentos de sol da estação, por exemplo – convidamos os nossos leitores a conhecerem os primeiros resultados do projeto “Craft & Art”, o qual, no âmbito do programa INTERREG, tem permitido a cooperação, a valorização do artesanato e a criatividade entre vários parceiros dos Açores, da Madeira, das Canárias e de Cabo Verde, num projeto que tem sido coordenado pela GRATER.



Curiosidades... ...do mundo rural

Erva doce no São Martinho

Reza a história que no ano de 337, num outono frio, um cavaleiro gaulês chamado Martinho encontrou, no caminho para casa, um mendigo que lhe pediu esmola. Sem outra coisa que oferecer, o cavaleiro dividiu o seu manto em dois, oferecendo parte a quem lhe pedia ajuda. Nesse momento, o céu iluminou-se e a tempestade desapareceu.

Novembro é o mês de celebrar a história de Martinho, um dos santos mais populares na Europa. No dia 11 do próximo mês, dia que terá sido sepultado na cidade francesa de Tours, vários países europeus lembram o santo: em Espanha com a matança do porco, na Alemanha com fogueiras e procissões, em França, Itália e em Portugal com castanhas.

Faltam mais de quatro semanas para festejar o dia de São Martinho, mas é bom lembrar que há outro sabor associado ao outono e aos festejos de novembro: a erva doce. Não estranha, por isso, o seu uso num bolo tradicional e da época, típico quer do São Martinho, quer do Pão-por-Deus. O nome, aliás, fica associado ao primeiro de novembro.



Bolo Pão-por-Deus

Bater os ovos inteiros com o açúcar e juntar a manteiga. Adicionar, depois, o leite que ferveu com a erva doce. Juntar a farinha e o fermento, envolver e levar ao forno numa forma untada com manteiga.

750 gramas de farinha de trigo
250 gramas de farinha de milho
1 quilo de açúcar
800 dl de leite
8 ovos
2 carteiras de fermento
250 gramas de manteiga
Erva-doce



Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa

Uma ilha pequena também tem por onde crescer

A Graciosa é a segunda ilha mais pequena dos Açores. Ainda assim, sublinha Manuel Avelar Santos, presidente do município de Santa Cruz, há oportunidades para quem queira investir. O turismo, por exemplo, ainda tem muito para dar.

Não é segredo para ninguém que a Graciosa é uma das ilhas mais pequenas do arquipélago. A segunda, para ser-se mais específico. Não é segredo, também, que a dimensão e a demografia – também ela pouco animadora, com um crescimento negativo – acarretam problemas acrescidos à meta do desenvolvimento. Apesar disso, os graciosenses preferem olhar para além das dificuldades. A Graciosa, garantem, também tem por onde crescer.

Manuel Avelar Santos, presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, é uma das vozes que defendem e que acreditam no potencial da Graciosa. A ilha ainda tem muito para dar, nomeadamente no setor do turismo, mas também nos tradicionais setores da agropecuária e das pescas.

“Passada a fase dos grandes investimentos em infraestruturas, é, agora, necessário dar início ao processo de consolidação de outros projetos, embora de menor impacto, mas não de menor utilidade e importância para o progresso da Graciosa. Considerando que a agropecuária segue o seu percurso de melhorias qualitativas, sendo o grande pilar do nosso desenvolvimento, segue-se o setor das pescas, onde se tem registado uma grande evolução, por exemplo, ao nível da diversificação das fontes de rendimento dos seus trabalhadores, salientando-se a apanha de algas e a seca do peixe. Neste momento, o turismo é o setor que mais merece a nossa atenção. Temos intenção de, progressivamente, ajudar a dotar a ilha com as condições necessárias no que diz respeito ao alojamento, animação turística e restauração”, sustentou. É precisamente para aí que devem estar voltadas, também, as preocupações políticas, entende o autarca. O turismo é um dos caminhos



para a diversificação económica e uma das respostas possíveis para potenciar tudo aquilo que a Graciosa tem para oferecer. É o caso, por exemplo, da classificação como “Reserva da Biosfera”, mas também de outras particularidades, características únicas como as que estão relacionadas com a avifauna da ilha – a espécie endémica Painho-de-Monteiro e o também autóctone burro da Graciosa, por exemplo; com o mar, o mergulho e a fotografia subaquática; e com a independência energética que está a ser trabalhada através do projeto Younicos.

“A Graciosa tem muito para oferecer a quem a visita, mas terá de estar preparada para responder à procura turística que se vive, atualmente, no arquipélago açoriano”, afirmou.

Para isso, é certo, há um caminho que é preciso percorrer. Por um lado, diz Manuel Avelar Santos, é preciso que a Graciosa tenha apoios adequados à sua classificação como “Reserva da Biosfera”; por outro, há que melhorar as acessibilidades à ilha, quer pelo mar, quer pela terra.

“Os horários têm vindo, gradual-

mente, a melhorar, mas ainda é necessário encontrar uma articulação mais conveniente entre as várias companhias, de modo a que quem pretenda chegar à Graciosa vindo de Lisboa ou do Porto, por exemplo, consiga fazê-lo no mesmo dia, num período de tempo aceitável, com maior frequência”, considerou.

De resto, entende, há que apostar na formação profissional – não só no setor do turismo, mas também nas restantes áreas económicas – nomeadamente através de um encontro de vontades e de esforços entre as entidades locais e regionais. Essa formação, adianta, deve ser acompanhada da modernização das comunicações. “É necessário dotar a ilha Graciosa de uma cobertura total de fibra ótica, pois atualmente apenas certas áreas estão servidas desta tecnologia. É uma tecnologia importantíssima para melhorar a qualidade de vida da população, combater o isolamento e, ao mesmo tempo, potenciar a economia, dando condições às empresas tecnológicas de se instalarem na ilha”, disse.

Para o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, a importância

dos instrumentos de investimento neste processo não pode ser ignorada. O PRORURAL+, diz ainda, tem-se assumido como um bom aliado da modernização da ilha, nomeadamente no setor da agropecuária. O programa, construído à medida dos Açores, potencia a aplicação, no território, dos fundos comunitários.

“Estes instrumentos de apoio às candidaturas em importantes áreas do desenvolvimento são fundamentais. Numa ilha pequena como a nossa, os investimentos de pequena e média dimensão são muito importantes para a nossa evolução económica, social e cultural. Desta forma, há que dar primazia a estes instrumentos para que sejam dados a conhecer à população e possam ser utilizados. A Região Autónoma dos Açores possui um pacote de incentivos únicos, com taxas de apoio não reembolsável na ordem dos 50/60%, que, associados à recetividade municipal aos projetos de investimento – assumindo-se, o município, como promotor e facilitador dos mesmos – geram um clima ideal de investimento para potenciais investidores”, concluiu.

Clínica Médica da Praia da Vitória

Há 20 anos a investir em saúde

Há 20 anos, a Clínica Médica da Praia da Vitória foi pioneira ao trazer para a Terceira especialidades que não estavam disponíveis nem no hospital, nem nos centros de saúde da ilha. Com os especialistas vieram os equipamentos e com o know-how e os utensílios necessários veio a colaboração com o serviço público. Segundo Rui Bettencourt, proprietário do espaço, o objetivo era um, cumpriu-se e continua a cumprir-se: oferecer aos utentes melhores serviços e mais respostas na área da saúde. Nessa altura, a Clínica Médica da Praia da Vitória disponibilizava TACs e ecografias, antes de difícil acesso no Serviço Regional de Saúde. Ao longo das últimas duas décadas, o espaço foi alargando o seu espectro de atividade, oferecendo, hoje, mais de 30 especialidades que vão das análises clínicas à cardiologia, passando pela cirurgia, dermatologia, gineco-



logia, ortopedia, entre muitas outras. A clínica, aliás, é a única entidade prestadora de serviços privados na área da saúde a dispor de um equipamento de ressonância magnética, para além de outros serviços de imagiologia e diagnóstico como osteodensitometria, colposcopia, CTG, ECG, ecocardiografia e outros. É a vontade de crescer e de continuar a cuidar da saúde dos utentes – da ilha Terceira e não só – que faz com que a clínica privada, estabelecida no concelho praiense, continue a investir em respostas e em equipamentos. Essa vontade está plasmada numa candidatura ao

PRORURAL +, através da GRATER, para a aquisição de material e novo equipamento médico. Em causa está um investimento de mais de 172 mil euros (elegíveis em 102 mil) num ecógrafo, numa sonda 4D e num histeroscópio, num vídeo citoscópio e numa torre de gastro/videogastrocolonoscopia (endoscópio e colonoscópio) – tudo para avançar nas áreas da ginecologia, obstetria, urologia e gastroenterologia.

A candidatura da Clínica Médica da Praia da Vitória integra ainda a compra de uma bomba de calor, de um gerador, ecopontos, ecrãs planos, uma televisão, entre outros.

“Soubemos que havia uma linha de financiamento com fundos comunitários que poderia apoiar este tipo de equipamentos e decidimos avançar, porque também torna o investimento mais leve para a empresa”, afirmou o responsável.

O certo é que as aquisições deverão permitir colmatar lacunas em exames complementares de diagnóstico na ilha Terceira e no Grupo Central e, assim, diminuir as necessidades de deslocação dos utentes ao continente. Em primeira e última instância, diz Rui Bettencourt, os investimentos destinam-se aos utentes e ao seu bem-estar.

Fonte do Bastardo Um jardim para as famílias

Há já algum tempo que os habitantes da Fonte do Bastardo reclamavam um parque infantil onde pudessem passar tempo e entreter as crianças. Com 1278 habitantes, justificava-se, na freguesia, um espaço onde as famílias pudessem reunir-se e, até, assistir a espetáculos. A ideia foi acatada pela autarquia local, que se prontificou a avançar com o projeto.

Júlia Faria, presidente da Junta de Freguesia da Fonte do Bastardo, explica que o plano era uma herança do mandato anterior.

“Faltava decidir o espaço onde iríamos construir. A Casa do Povo tem um pátio, onde já havia um campo de futsal, e há, aí, um terreno adjacente que pertencia aos escuteiros. Esteve planeada uma permuta com a Câmara Municipal da Praia da Vitória, mas o processo acabou por complicar-se e a autarquia comprou o terreno e cedeu à Junta de Freguesia”, contou.

A candidatura ao PRORURAL + foi o segundo passo lógico. “Como a Junta de Freguesia não tem capacidade financeira para um investimento desta envergadura, cerca de 75 mil euros, pedimos informações, indicaram-nos a GRATER e a Câmara Municipal disponibilizou o arquiteto para nos ajudar com o projeto”, sublinha.

Júlia Faria está orgulhosa do resultado alcançado. O Jardim Lúdico da Fonte do Bastardo, onde agora se encontram as crianças da freguesia, os seus pais e avós – e que, aliás, já acolheu as



festas locais –, é já considerado um projeto de sucesso, aberto a todos os que dele queiram usufruir.

“O espaço está aberto para todas as instituições

que dele precisem. Temos um palco com camarim, casas de banho, e quem quiser utilizá-lo pode vir falar connosco, estamos disponíveis”, garantiu a autarca.

Águeda Tarajano, diretora da FEDAC

“Temos de fazer finca-pé com o aumento da transnacionalidade”

Águeda Tarajano é diretora da FEDAC, o organismo do Cabildo da Grã-Canária a quem compete recuperar e valorizar a cultura tradicional da Região. Em entrevista à Olhar o Mundo Rural, defende que os projetos de cooperação internacional devem ir mais longe. A comunicação entre territórios com problemas semelhantes é profícua, mas há mais caminhos por explorar, diz.



A Fundación para la Etnografía y el Desarrollo de la Artesanía Canaria (FEDAC) tem o objetivo central de estudar, recuperar e valorizar os elementos culturais autóctones da região. Qual tem sido o papel deste organismo?

Com vários organismos desde 1979 e com a FEDAC desde 1991, o Cabildo da Grã-Canária assumiu um forte compromisso com a cultura tradicional em geral e com o artesanato em particular. Deste modo, ao longo dos anos, o que começou como um pequeno embrião acabou por tornar-se num projeto com uma trajetória ampla e com fundamentos sólidos, com uma equipa, projetos, orçamento e infraestruturas que tornaram a FEDAC uma instituição de referência na sua área de competência. Desde a sua criação, o projeto FEDAC foi-se reforçando, sabendo que a sua força estava em dar um tratamento integral à salvaguarda do mundo tradicional, bem como às suas áreas de competência, quer falemos de cultura tradicional ou de artesanato, em todos os campos de trabalho: investigação, promoção, formação, comercialização em lojas e feiras, documentação, divulgação, publicações e gestão administrativa do setor do artesanato. Esta abordagem permitiu que a FEDAC desenvolvesse uma estratégia global baseada na definição de políticas específicas para cada um dos setores: património móvel, imobiliário e património imaterial. As nossas principais linhas de trabalho incluem documentação, pesquisa, disseminação e publicações: inventário do património imóvel da Grã-Canária; criação de coleções de objetos de interesse etnográfico; aquisição de tipologias completas de peças



de oficinas artesanais tradicionais; criação do Fundo de Fotografia Histórica das Canárias; documentação exaustiva dos ofícios tradicionais da Grã-Canária; e estudos sobre as vestes tradicionais canarinas, as salinas tradicionais, as festas populares, o artesanato da floresta, a cerâmica tradicional, as facas canarinas e a agricultura de subsistência.

Que evolução é possível registar ao nível da valorização do artesanato da Grã-Canária? Consideram que o artesanato local vive hoje um bom momento, nomeadamente ao nível da sua divulgação e do retorno para os artesãos?

Os ofícios artesanais estão a desaparecer por causa da mudança geracional e embora muitos cidadãos se interessem pela aprendizagem de técnicas, muito poucos se dedicam a essa área de forma profissional. Está a aumentar, sim, o número de artesãos que se dedi-

cam a ofícios não tradicionais, que compram a matéria-prima e não a obtêm da sua envolvimento natural.

E com que desafios se deparam, ainda, na proteção e valorização dos elementos culturais da região?

O maior desafio é que a população conheça bem, valorize e respeite todos os elementos culturais que fizeram parte da história da nossa região.

Como é que, na vossa opinião, é possível equilibrar a necessidade de proteção dos saberes ancestrais com a também necessária inovação ao nível dos produtos artesanais?

Acreditamos que é fácil, porque uma coisa não compete com a outra: as pessoas que se dedicam a essas atividades não são as mesmas, assim como os seus problemas ou os seus interesses. São dois caminhos diferentes que devem ser trilhados em paralelo.

A FEDAC integra o Craft & Art. Que resultados esperam que este projeto de cooperação possa ter nas Canárias?

O empenho da FEDAC em incluir-se no projeto Craft & Art é encorajador face à divulgação do artesanato e, principalmente, ao intercâmbio de experiências entre os artesãos da Macaronésia e ao encontro de artesãos das diferentes ilhas que compõem a Região da Macaronésia. O objetivo específico é treinar os artesãos para que encontrem novos nichos de mercado onde possam comercializar os seus produtos. Das administrações, estamos a trabalhar com este setor económico da nossa sociedade para expandir a divulgação e o reconhecimento social de ofícios artesanais.

Qual é a opinião da FEDAC, aliás, sobre a importância dos projetos de cooperação?

Já nas propostas iniciais de trabalho fica evidente o interesse do intercâmbio, do conhecimento mútuo e da criação de vínculos profissionais em territórios com problemas comuns. Mas acreditamos que isso poderia dar resultados mais frutíferos para todas as partes, se desde o início se definissem objetivos a serem alcançados, claros, sem grandes pretensões e, ao mesmo tempo, verdadeiramente enriquecedores para os parceiros do projeto. Temos de fortalecer a comunicação e a relação entre os parceiros para atingir o objetivo de implementar o produto artesanal nos mercados da Macaronésia. Isso não aparece com cada parceiro a contar sua experiência. Devemos fazer finca-pé com o aumento da transnacionalidade.

Craft & Art começa a mostrar resultados

Os parceiros do Craft & Art, projeto de cooperação que tem em vista a inovação no artesanato e a sua projeção nos mercados locais e internacionais, estão a esforçar-se por apresentar resultados ao nível da execução, podendo já registar-se avanços quer nos diagnósticos de matérias-primas, quer nas formações, residências criativas, feiras e exposições. A conclusão foi produzida na terceira reunião de parceiros do projeto, que decorreu em agosto nas Canárias.

No encontro – onde, para além da apresentação das atividades executadas, se falou da execução financeira do projeto e da planificação e coordenação das restantes atividades previstas – ficou patente, ainda, que as dificuldades de implementação da parceria são

transversais a todas as regiões (Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde). Em causa está não só a idade dos artesãos, como também a falta de interesse das camadas mais jovens em apostar nesta atividade e a falta de iniciativas e meios dos artesãos para implementarem o que aprendem nas ações de formação.

Neste sentido, a GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional, propôs o agendamento de reuniões intercalares, via Skype, por forma a que os parceiros do Craft & Art possam partilhar com mais frequência não só as atividades que vão desenvolvendo, como também as dificuldades com que se vão deparando. As primeiras reuniões vão decorrer até ao final deste ano e no primeiro quadrimestre de 2019.



GRATER participa na reunião da segunda convocatória do INTERREG

A GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional participou, no passado dia 19 de setembro, no seminário de lançamento da segunda convocatória de projetos do programa de cooperação territorial INTERREG V-A MAC (Madeira, Açores, Canárias) 2014/2020. A abertura do seminário, que decorreu na Terceira, ficou a cargo do Diretor Regional do Planeamento e Fundos Estruturais, Rui Amann, que fez saber que a dotação desta convocatória, com um montante praticamente idêntico ao da primeira convocatória, que ascende a cerca de 5,9 milhões de euros de financiamento comunitário para os parceiros açorianos que desenvolverão projetos conjuntos com



os parceiros das restantes regiões e países terceiros.

Nesta sessão dirigida às estruturas técnicas dos potenciais parceiros regionais, foram apresentados aspetos sobre a submissão de candidaturas e elegibilidades,

tendo sido abordadas, também, questões técnicas relativas à execução financeira e material dos projetos.

O INTERREG – MAC é um programa de cooperação territorial, participado pelo fundo estrutural co-

munitário FEDER, com uma dotação de 11,9 milhões de euros para as entidades regionais participantes, compreendendo igualmente a participação de países vizinhos, designadamente Cabo Verde, Senegal e Mauritânia.

Os parceiros regionais neste programa de cooperação englobam departamentos do Governo Regional, autarquias locais, Universidade dos Açores, câmaras de comércio, setor social, entre outros. Entre as áreas de cooperação elegíveis contam-se a investigação e desenvolvimento, a competitividade empresarial, as alterações climáticas e prevenção de riscos, o património cultural e ambiental e a biodiversidade.

Futuro do Desenvolvimento Rural juntou mais de 300 participantes em Évora

Decorreu de 26 a 28 de setembro, em Évora, a conferência "LEADER RELOADED | The ELARD Conference on the heartbeat of the LEADER Community", que contou com mais de 300 participantes de 26 países da Europa. Organizado pela presidência portuguesa ELARD - European LEADER Association for Rural Development (2018/2019) e pela Minha Terra - Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local, o encontro pretendeu tomar o pulso aos desafios que se colocam às comunidades rurais e às respostas possíveis, enquadradas num novo ciclo de programação de fundos comunitários no horizonte de 2030, em particular no que diz respeito ao futuro do LEADER/Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC).

O programa da conferência contou com 36 oradores oriundos de múltiplas áreas, que tiveram a missão de levar à reflexão temas como aldeias e territórios inteligentes, os desafios colocados pelas alterações demográficas, a necessidade de atrair os jovens ou de os fixar nas zonas rurais, a maior proximidade da Europa aos cidadãos, os desafios sociais e ambientais emergentes nas zonas rurais ou a avaliação das Estratégias de Desenvolvimento Local numa programação orientada para os resultados.

Tendo como pano de fundo o trabalho em rede e a realização de projetos transnacionais, a organização da conferência de-



ciduiu, ainda, dinamizar um mercado de ideias de cooperação transnacional, com sete nichos temáticos. Tratou-se de um ponto de partida e de um encontro de ideias e projetos entre parceiros empenhados em encontrar respostas em conjunto aos problemas concretos dos territórios rurais europeus.

Os nichos temáticos de cooperação integraram um espaço expositivo dedicado a 18 redes europeias de desenvolvimento local, nomeadamente com representantes da República da Moldávia e da Geórgia, onde já existem programas piloto inspirados no LEADER/DLBC.



Açores com a mais alta taxa de execução de fundos comunitários do país

Os Açores são a região do país com a mais alta taxa de execução de fundos comunitários, garantiu Sérgio Ávila, vice-presidente do Governo Regional. A afirmação do governante foi feita no mês passado, altura em que foi tornado público o Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia.

Segundo o vice-presidente do Executivo açoriano, este estudo evidencia os Açores “como a parcela do território nacional com melhor desempenho na execução dos fundos comunitários, em comparação quer com a outra região autónoma quer com as demais cinco regiões administrativas do continente”.

O titular da pasta das Finanças Públicas salientou que, de acordo com o Boletim Informativo, “do montante aprovado na Região, mais de metade, ou seja, cerca de 51% já se encontra realizado, com despesa efetivamente realizada, paga e validada pelas estruturas de gestão dos fundos comunitários”.

“Considerando que, em termos da média geral em todo o território nacional, essa taxa de realização média não ultrapassa os 35% e que também nenhuma região individualmente se aproxima da taxa de execução dos Açores, é de concluir pela liderança regional na execução do atual Quadro Comunitário de Apoio”, frisou Sérgio Ávila.

Conforme os dados divulgados, o atual Quadro Comunitário de Apoio (QCA) já permitiu, só no âmbito do FEDER e do Fundo Social



Europeu (FSE), injetar na economia açoriana mais de 476 milhões de euros, o que, segundo Sérgio Ávila, “constitui um excelente contributo para o crescimento económico e do emprego que se verifica de forma sustentada na Região”.

Ao nível de candidaturas, no atual QCA já foram aprovados projetos no montante de 983 milhões de euros, sendo que, no caso dos Açores, “não se verificam diferenças significativas entre a adesão do setor empresarial privado e a dinâmica do investimento público”, frisou.

“Tomando apenas em consideração o principal programa operacional em execução no arquipélago, o Programa Açores 2020 (financiado pelos fundos estruturais FEDER e FSE), a Região “continua a registar um dos melhores desempenhos a nível de execução da programação

nacional do Portugal 2020”, sublinhou o Vice-Presidente, acrescentando que “essa liderança se afirma em diversas vertentes de análise”.

“Ao nível da execução do programa, aspeto crucial na avaliação da execução real dos programas - porque se trata de apuramento de despesa elegível efetuada pelos promotores, efetivamente realizada e comprovadamente paga aos fornecedores de bens e serviços -, a taxa de execução atinge os 39%, sendo, comparativamente, de 15% no conjunto dos programas regionais do continente e de 26% no total do programa Portugal 2020”, adiantou.

Para Sérgio Ávila, é também na vertente da maturidade dos projetos e operações submetidos e aprovados que o PO AÇORES 2020 se destaca dos restantes, pois, em “cada 100 euros de fundo comuni-

tário aprovados nas candidaturas açorianas, 57 euros já foram justificados em investimento realizado, enquanto na média nacional esse valor ronda os 38%”.

“É também de destacar o contributo do PO AÇORES 2020, naturalmente à sua escala, para os fluxos financeiros que o país recebeu já da União Europeia”, afirmou o governante, precisando que 33% da despesa prevista já foi certificada e remetida a Bruxelas para reembolso, enquanto a média nacional se situa nos 15%.

O titular da pasta das Finanças Públicas salientou que, de acordo com o Boletim Informativo, “do montante aprovado na Região, mais de metade, ou seja, cerca de 51% já se encontra realizado, com despesa efetivamente realizada, paga e validada pelas estruturas de gestão dos fundos comunitários”.

Geoparque Açores na Conferência Internacional de Geoparques Mundiais da UNESCO

O Geoparque Açores - Geoparque Mundial da UNESCO participou, entre os dias oito e 14 de setembro, na 8ª Conferência Internacional de Geoparques Mundiais da UNESCO, em Madonna di Campiglio (Itália), no território do Geoparque Adamello Brenta.

No encontro teve lugar, também, a cerimónia de entrega dos prémios de revalidação da chancela “Geoparque Mundial da UNESCO”.

O Geoparque Açores - Geoparque Mundial da UNESCO marcou presença, ainda, na (GEO)Feira e na exposição de Património Imaterial, que aconteceram entre os dias 11 e 14 de setembro, ambas integradas na programação da conferência.

